

**DISCURSO PROFERIDO PELA SRA. MARIA DA GRAÇA  
SIMÕES CÔRTE IMPERIAL, PRESIDENTE DA ABEn, NA  
SESSÃO DE INSTALAÇÃO DO XXVIII CONGRESSO  
BRASILEIRO DE ENFERMAGEM E I CONGRESSO  
SUL-AMERICANO DO CICIAMS. EM 12/8/1976**

Ao abrir o XXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem e o I Congresso Sul-Americano do CICIAMS, na Cidade do Rio de Janeiro, elevamos o pensamento a Deus que permitiu à nossa Associação crescer e desenvolver-se, mantendo o espírito coeso e integrativo dos seus associados, o que caracteriza a atitude madura e consciente de um membro da equipe de enfermagem. Jubilamo-nos em Cristo, que preside do Corcovado a vida desta Cidade, em aqui estarmos para realizar este Congresso.

Aquí nasceu, em 1925, a enfermagem de alto padrão técnico e científico, quando a Escola Ana Neri do Departamento Nacional de Saúde Pública do Brasil, diplomou a 1.ª turma de Enfermeiras.

Eram 15 jovens a quem no período do Curso, sob os sólidos alicerces de um espírito elevado e puro como o de Miss Clara Louise Kieninger, 1.ª Diretora da Escola, foram legados sábios conhecimentos para formação profissional; aprenderam a amar a profissão; assimilaram o grande ensinamento de seu exemplo, o espírito da verdadeira enfermeira, transmitindo-o às gerações que se seguiram através dos tempos. Mostraram ao Brasil uma profissão nobre que se tornou conhecida mesmo fora dos limites das Instituições de saúde, que é compreendida e procurada pelo público para maior segurança na atenção à sua saúde. Sua atuação esten-

de-se à participação das atividades de planejamento de programas sanitários, a nível local, regional e nacional; às reestruturações dos Serviços de Saúde ou sua expansão que vêem a Enfermeira como integrante imprescindível, de alta prioridade na equipe. Colhemos portanto hoje, os frutos dos esforços das que nos antecederam.

Estamos comemorando o Jubileu de Ouro da Associação Brasileira de Enfermagem. A vida associativa das Enfermeiras vem desde 1926, quando um grupo de ex-alunas e docentes da Escola Ana Neri, motivado pelo dinamismo de suas dirigentes e em especial de Miss Ethel Parsons, Superintendente do Serviço de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública que incentivava as Enfermeiras a pertencerem à Associação de classe, demonstrou preocupação em incluir o Brasil como membro filiado do ICN (Conselho Internacional de Enfermeiras) para poder participar em Montreal (1929) do Congresso Quadrienal do Conselho. A continuidade daquele incentivo foi assegurada pelas dirigentes que sucederam Miss Kieninger. Hoje, entre nós está presente uma dessas Mestras que, deixando o seu país em 1934, com as brasileiras veio construir uma nova profissão — a Enfermagem. O calor de nosso respeito à Miss Bertha Lucille Pullen 3.ª Diretora da Escola de Enfermagem Ana Neri.

Coube à ilustre Enfermeira Edith de Magalhães Fraenkel, diplomada pela Escola de Enfermagem de Filadélfia, iniciar a organização da Associação com entusiasmo, idealismo e convicção de que “para uma profissão progredir é necessário que possua uma Associação de Classe e uma Revista”. Assim, a 12 de agosto de 1926 é criada a Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas, hoje Associação Brasileira de Enfermagem. Ao recordar esse importante acontecimento, desejamos destacar a figura de D. Edith de Magalhães Fraenkel e suas colegas, que iniciaram com ela, a 6 de agosto de 1926, os trabalhos de organização. São as sócias fundadoras: Cecy Clausen, Heloisa Maria Carvalho Veloso, Izaura Barbosa Lima, Isolina Lóssio, Judith Arêas, Odete Seabra, Remídia Bandeira de Souza Gayoso, Alice de Araújo, Noélia de Almeida Costa e Maria Josephina Brito Rocha.

Após o período de organização desta Diretoria provisória, que estudou os Estatutos da Associação, D. Edith Fraenkel, como 1.ª Presidente eleita, teve uma atuação destacada na vida associativa. Dentre suas inúmeras realizações pelo fato de ter exercido a presidência da ABEn em vários períodos (1926 a 1950), as mais importantes foram: representar o Brasil como delegada oficial no Congresso Quadrienal do ICN, tomando parte ativa nos debates e com brilhantismo defendeu a Associação como membro filiado; participar da criação da Revista (1932) — “Anais de Enfermagem”, posteriormente Revista Brasileira de Enfermagem; dar início aos Congressos Brasileiros de Enfermagem. O primeiro Congresso em 1947, realizado na Cidade de São Paulo, acontecimento brilhante que reuniu altas autoridades brasileiras e norte-americanas. Dentre as resoluções aprovadas, a primeira e a mais importante foi a que solicitava dos órgãos competentes, a criação do Conselho Federal de Enfermagem, concretizado 26 anos depois pela Lei n.º 5.905 de 12 de julho de 1973.

Em 1949, como Presidente da ABEn, representou o País nas reuniões do ICN na Suécia, onde sugeriu o nome do Brasil como Sede do X Congresso Internacional, o que se efetivou em Petrópolis — Rio de Janeiro, em 1953, sob a Presidência de Dra. Gleite de Alcântara, Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem na época.

A menção do nome de Dra. Gleite de Alcântara, naquela participação, reaviva de imediato em nossas mentes e nossos corações a memória daquela que foi nossa última Presidente, desaparecendo do nosso convívio em meio de seu mandato. Líder incontestante no selo desta Associação, deixou para nós a lição de uma vida dedicada à sua profissão e à sua Associação de Classe. Se aqui estivesse dar-nos o enriquecimento do seu saber, a elevada qualidade de suas experiências profissionais sempre pautadas por uma abordagem ético-profissional da mais pura formulação filosófica, social e humana.

Tem sido diretriz de várias Diretorias, o fortalecimento da Associação, o despertar nas enfermeiras da idéia de participação indispensável para o estabelecimento de uma política de trabalho eficiente. As atividades de caráter cultural e científico estão definidas em seus Estatutos, visando o desenvolvimento da enfermagem em todos os ramos, seja no ensino e formação do pessoal de enfermagem, na prestação de serviços cuja qualidade assegure ao usuário condições de segurança para sua vida, seja pesquisando novas fórmulas para a solução dos problemas de enfermagem sempre firmada nos mais altos padrões da ética da enfermagem.

Através de suas comissões, nesses anos de existência, tem incentivado as Seções a desenvolverem programas de atualização e de educação em serviço para o pessoal de enfermagem; documentou a situação de escolas e cursos de enfermagem ao fazer o “Levantamento de Recursos e Necessidades de Enfermagem” no País; estudou os problemas relacionados com o ensino nos diferentes níveis de

enfermagem, oferecendo subsídios ao Ministério da Educação e Cultura e ao Conselho Federal de Educação para a seleção e preparo de alunos e capacitação Docente. Baixou normas para elaboração de Regimentos de Enfermagem; estabeleceu critérios para a seleção dos campos de prática, no que diz respeito à legislação do ensino e do exercício profissional. Conquistou para a classe os documentos legais do ensino e do exercício, batalhando para mantê-los atualizados. Sempre atenta à tramitação dos projetos de interesse da enfermagem nas Casas do Congresso, assumiu continuamente a liderança da Classe.

Rejubilando-nos com a existência deste belo espírito de progresso da Associação Brasileira de Enfermagem, esta abençoada vontade de servir de seus associados é que iniciamos os nossos trabalhos. Saudamos com simpatia e afeto todos os Congressistas que vieram dos mais distantes pontos do País e do estrangeiro, trazendo o seu melhor propósito de trabalho e de realização.

Dentre os temas a serem abordados e discutidos durante o Congresso destacamos pelo alto sentido educativo, religioso e patriótico, assuntos de grande importância para a Classe: o primeiro refere-se à "Formação filosófica e religiosa da Enfermeira"; o segundo, "Projeção da ABEn na comunidade brasileira".

É para reavivar em nós o sentido cristão de servir que ora nos reunimos; o serviço no sentido cristão requer o desejo de enriquecer e ampliar a gama de nossos deveres profissionais. Conscientes das atividades profissionais e religiosas das enfermeiras para torná-las mais capazes de prestarem serviços com a maior perfeição técnica e com a maior doação de nós mesmas a Deus e ao próximo; conscientes da necessidade de atuar mais ainda no processo de desenvolvimento do País, a Associação Brasileira de Enferma-

gem se manifesta sempre pronta a cooperar com o Governo nas esferas: Federal, Estadual e Municipal, nos trabalhos de construção de um sistema docente-assistencial aperfeiçoado e mais humano.

Na qualidade de representante da enfermagem brasileira quero expressar os especiais agradecimentos às autoridades presentes ou representadas e a alegria de ter conosco as Delegações de quase todos os Países Sul-Americanos que acorreram ao nosso chamado para compartilhar dos nossos trabalhos e oferecer-nos o fruto de suas experiências. Bem-vindas sejam a este agradável convívio no qual se há de dimensionar o fecundo labor de dar e receber. A mestra das mestras, a mestra das enfermeiras brasileiras, a ilustre Enfermeira Miss Bertha Lucille Pullen que engrandece este Conclave com sua honrosa presença dando-nos o atestado de fé nos destinos da enfermagem brasileira, nossa reverente gratidão. Aos que aqui vieram para prestigiar esta solenidade, o caloroso reconhecimento de toda uma classe voltada para o bem comum. Aos que prosseguirem colaborando para o êxito da realização deste Congresso os antecipados agradecimentos da Comissão Executiva.

Declarando, pois, abertos o XXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem e o I Congresso Sul-Americano do CICIAMS, é nosso dever lembrar o compromisso de jamais fraquejarmos na peleja de engrandecimento da profissão que abraçamos, estreitamente ligada ao bem-estar do próximo. Que nunca nos falte o entusiasmo indispensável para prosseguirmos, por ele, por nós, e pelo Brasil.

A fé é uma graça que, como todas as outras, recebemos gratuitamente de Deus. Somos, contudo, responsáveis pela conservação da mesma e por alimentá-la adequadamente para que se fortaleça e em nós aumente, ocupando o centro de irradiação da nossa vida espiritual.